V CONGRESSO INTERNACIONAL DAS **LICENCIATURAS** COINTER - PDVL 2018

MOVIBEM: A CIRANDA DOS SABERES

MOVIBEM: THE CIRANDA OF KNOWLEDGE

Apresentação: Comunicação Oral

Lilian Ferreira Cardoso da Silva¹; Alisson de Lima Xavier²; Bwenda Nizianne de Azevedo Oliveira³; Rosimery da Silva Ferreira⁴; Roberta Paiva Cavalcante⁵

DOI: <https://doi.org/10.31692/2596-0857.ICOINTERPDVGT.2018.00030>

Resumo

O Instituto Federal da Paraíba (IFPB) é uma instituição de educação, ciência e tecnologia que assume sua função social, a partir do princípio da indissociabilidade prevista na tríade entre: ensino, pesquisa e extensão. Sob este aspecto, a pesquisa e a extensão são compreendidos como importantes espaços de aprendizagem, disseminação e troca de conhecimentos. Observando essa perspectiva, esse projeto foi concebido a partir de uma necessidade que surgiu durante a XII Semana de Educação, Ciência e Tecnologia (SECT), que ocorreu no mês de outubro de 2017 no IFPB, Campus João Pessoa. Dentre a programação do evento foi ofertada uma Oficina para confecção de mobiliários em pallets, e comunidades tradicionais envolvidas como parceiros sociais, Comunidades Quilombolas (Ipiranga e Mituaçu) do município de Conde, localizado no Litoral Sul da Paraíba, manifestaram interesse por essa capacitação. Contudo, a dificuldade no deslocamento dessas comunidades, não permitiu as suas participações na Oficina. Haja vista estarem localizadas em outro município e buscando promover a atuação de parte expressiva dessas comunidades pensou-se na difusão de conhecimentos através de oficinas participativas-colaborativas itinerantes, que propiciam o alcance desses novos saberes para as comunidades tradicionais. No entanto, evitando o olhar unilateral do conhecimento, onde o saber acadêmico se posiciona como sendo o saber absoluto, desconsiderando a riqueza e a diversidade cultural e imaterial das comunidades, este projeto propõe uma troca de conhecimentos, onde as comunidades beneficiadas também favorecerão a comunidade acadêmica. Compartilhando conhecimentos tradicionais locais, tais quais, construção em taipa e bonecos de barro (comunidade Ipiranga) e de turismo de base comunitária (comunidade Mituaçu), possibilitou assim a construção de uma rede de conhecimentos acerca da cultura desses povos e em contrapartida contribuiu para a visibilidade e empoderamento cultural e tradicional local.

Palavras-Chave: Comunidades Tradicionais, Educação Popular, Oficinas Itinerantes, Saber Formal, Saber Popular, Difusão de Saberes.

¹ Mestre, IFPB, lilian.silva@ifpb.edu.br

² Curso Superior de Licenciatura em Química, IFPB, xdhamil13@gmail.com

³ Curso Superior Tecnológico em Gestão Ambiental, IFPB, bwendanizianne@gmail.com

⁴ Mestre, IFPB, rosimeryf@gmail.com

⁵ Mestre, IFPB, roberta.arq@gmail.com

Abstract

The Federal Institute of Paraíba (IFPB) is an institution of education, science and technology that assumes its social function, based on the principle of inseparability provided in the triad between: teaching, research and extension. In this respect, research and extension are understood as important spaces for learning, dissemination and exchange of knowledge. Observing this perspective, this project was conceived from a need that arose during the XII Education, Science and Technology Week (SECT), which took place in October 2017 at IFPB, João Pessoa Campus. During the event, a workshop was held for pallet furniture, and traditional communities involved as social partners, Quilombola Communities (Ipiranga and Mituaçu) in the Conde municipality, located in the southern coast of Paraíba, have expressed interest in this training. However, the difficulty in displacing these communities did not allow their participation in the Office. Since they are located in another municipality and seeking to promote the work of a significant part of these communities, it was thought that the dissemination of knowledge through itinerant participative-collaborative workshops, which foster the achievement of these new knowledges for traditional communities. However, avoiding the unilateral view of knowledge, where academic knowledge stands as absolute knowledge, disregarding the richness and diversity of cultural and immaterial communities, this project proposes an exchange of knowledge, where the communities benefited will also favor the community academic Sharing local traditional knowledge, such as mud building and clay dolls (Ipiranga community) and ecotourism (Mituaçu community), thus enabling the construction of a network of knowledge about the culture of these peoples and, in return, contributing to the visibility and empowerment cultural and traditional local.

Keywords: Traditional Communities, Popular Education, Itinerant Workshops, Formal Knowledge, Popular Knowledge, Knowledge Diffusion.

Introdução

O Instituto Federal da Paraíba (IFPB) é uma instituição de educação, ciência e tecnologia que assume sua função social, a partir do princípio da indissociabilidade prevista na tríade entre: ensino, pesquisa e extensão. Articulando suas ações entre os saberes teóricos e práticos, oportunizando o desenvolvimento das potencialidades locais, e construindo nos educandos uma identidade cidadã, participativa e corresponsável nos processos de transformação no meio em que está inserido.

Nessa perspectiva, a extensão é um importante espaço de aprendizagem, produção, disseminação e troca de conhecimentos. Sendo compreendida como uma das funções sociais das Instituições de Ensino, que tem por objetivo promover o desenvolvimento social, fomentar projetos e programas de extensão que levam em conta os saberes e fazeres populares. De acordo com a missão do Instituto Federal da Paraíba (IFPB, 2008):

Ofertar a educação profissional, tecnológica e humanística em todos os seus níveis e modalidades por meio do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, na perspectiva de contribuir na formação de cidadãos para atuarem no mundo do trabalho e na construção de uma sociedade inclusiva, justa, sustentável e democrática.

Dessa forma, a extensão compreende um espaço por meio do qual as Instituições de Ensino efetivam o seu compromisso social, garantindo valores democráticos de igualdade de direitos, respeito à pessoa e sustentabilidade ambiental e social.

Esse projeto foi concebido a partir de uma necessidade que surgiu durante a XII Semana de Educação, Ciência e Tecnologia (SECT), que ocorreu no mês de outubro de 2017 no IFPB, Campus João Pessoa. Na ocasião, houve a participação, dos discentes da Instituição, servidores e da comunidade externa, além desses, também colaboraram com o evento alguns parceiros sociais ligados ao IFPB, através da Coordenação de Pós-graduação, Pesquisa, Extensão e Inovação (COPEX) como Comunidades e Associações.

Dentre a programação da SECT foi ofertada uma Oficina para confecção de mobiliários em pallets, dos quais todo mobiliário produzido foi doado para as comunidades tradicionais, do município de Conde localizado no Litoral Sul da Paraíba. Os quais manifestaram interesse por essa capacitação, contudo, a dificuldade no deslocamento das comunidades, não permitiu a participação dos mesmos.

Haja vista estarem localizadas em outro município e buscando promover a participação de parte expressiva dessas comunidades pensou-se na difusão de conhecimentos através de oficinas participativas-colaborativas itinerantes que propiciam o alcance desses novos saberes para as comunidades tradicionais.

Ao longo de anos a extensão foi tratada com um olhar unilateral do conhecimento, onde o saber acadêmico era posicionado como sendo o saber absoluto, desconsiderando a riqueza e a diversidade dos saberes culturais e imateriais das comunidades. Salienta-se que a maioria das comunidades tradicionais está historicamente à margem das políticas públicas, algumas vezes em situação de vulnerabilidade, e mesmo assim continuam existindo, insistindo e resistindo, mantendo sua identidade enquanto povo.

Nessa perspectiva, a ideia central desse projeto parte do pressuposto da horizontalidade do saber. Ou seja, o projeto propõe **a imersão dos saberes acadêmicos nas comunidades tradicionais e dos saberes informais na comunidade acadêmica, produzindo uma troca de conhecimentos (de dentro para fora e de fora para dentro)**. Para isto, foram escolhidas unidades que compõem a identidade cultural das comunidades, com objetivo de favorecer aos alunos com novas experiências e transformação social de todos os envolvidos.

Assim sendo, ao produzirmos as oficinas itinerantes para elaboração de mobiliários em pallets e sermos beneficiados com as experiências das comunidades tradicionais, tais quais,

construção em taipa e bonecos de barro (comunidade Ipiranga) e de turismo de base comunitária (comunidade Mituaçu), nos possibilitou a construção de uma rede de conhecimentos acerca da cultura desses povos e em contrapartida contribuiu para a visibilidade e empoderamento cultural e tradicional local.

Fundamentação Teórica

Educar nas esferas do ensino, pesquisa e extensão possibilita uma construção dialógica coletiva e transformadora dos indivíduos envolvidos, promovendo o desenvolvimento e aplicabilidade de práticas com o objetivo educacional. Sugere um estreitamento de relações e qualidade de vida para todos, influenciando no desenvolvimento científico, tecnológico e humano, podendo ser usada como ferramenta estratégica para o desenvolvimento da sociedade. De acordo com Andes:

O princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão reflete um conceito de qualidade do trabalho acadêmico que favorece a aproximação entre universidade e sociedade, a autorreflexão crítica, a emancipação teórica e prática dos estudantes e o significado social do trabalho acadêmico. (2003, p. 30)

Em busca da interligação dos saberes teórico-práticos e do protagonismo dos indivíduos envolvidos, Xavier e Fernandes (2008), afirmam que a relação de ensino e aprendizagem não se limita a relação entre professor e aluno(s), mas entre sujeitos e objetos que interagem, com os quais ele lida em seu cotidiano, resultando dessa relação o conhecimento.

Assim sendo, optou-se nesse projeto pela promoção de oficinas itinerantes, através do processo de compartilhamento e absorção de conhecimento, possibilitando aos envolvidos uma profunda relação com os saberes acadêmicos e uma imersão na realidade social. Nesses processos de construção, os saberes científico-cultural e técnico-metodológico, assim como as competências e habilidades dos sujeitos são potencializados através da capacidade de atuação no meio, pois, como bem afirma Vasquez:

A teoria em si não transforma o mundo. Pode contribuir para a sua transformação, mas para isso tem que sair de si mesma, e em primeiro lugar tem que ser assimilada pelos que vão ocasionar, com seus atos reais, efetivos, tal transformação. (1968, p. 206)

As oficinas possibilitam de uma forma prática aos envolvidos fazer, vivenciar, experienciar e analisar, os quais são considerados por Skinner (1972), como elementos essenciais da aprendizagem. Além disso, essa metodologia participativa-colaborativa constrói um espaço de trabalho, onde existe a difusão dos saberes práticos formais e informais e de fácil

compreensão, observando para isso, o protagonismo das comunidades participantes. Sobre este aspecto Cananéa afirma que:

[...]são, portanto, a possibilidade de nos tornar povo, de termos direitos, vontades e felicidade, de sermos orgânicos e participativos, de superarmos a invisibilidade através da valorização do trabalho com esses invisíveis, que hoje vivem e viverão do seu trabalho. (2003, p.414)

O processo participativo-colaborativo proposto pelas oficinas, estimula a criação de relações entre os participantes. Vygotsky (2003), afirma que as relações emocionais exercem uma influência em nosso comportamento e no processo educativo. Estimulando emocionalmente o indivíduo, potencializando o aprendizado por associação de maneira que esta atividade seja impregnada de emoção possa ser recordada de forma mais sólida, firme e duradoura do que uma sem ligações emocionais.

Para garantir as particularidades das comunidades tradicionais, bem como sua identidade conforme assegura o Decreto 6040/2007, que os grupos culturalmente diferenciados, que possuem sua identidade social, territorial e de recursos naturais, podem reproduzir sua cultura, sociedade, religião, ancestralidade e economia por meio dos seus conhecimentos tradicionais e também sua qualidade de vida, prevista no Inciso I do Art. 3, que orienta o uso comedido dos recursos naturais da localidade, visando o não comprometimento dos mesmos para as futuras gerações.

Nessa perspectiva, compreender a realidade da comunidade em que o pesquisador será inserido é de suma importância, pois permitirá uma reflexão acerca de todas as suas especificidades. Afirma Etzioni:

Comunidade é uma combinação de dois elementos: (a) Uma rede de relações carregadas de afeto entre um grupo de indivíduos, relações que frequentemente se cruzam e se reforçam umas às outras (em vez de tão somente relações individuais, uma a uma ou encadeadas). (b) Uma medida de compromisso com um conjunto de valores compartilhados, normas e significados, e uma história e identidade compartilhadas – em resumo, com uma cultura particular (2001b, p. 142-43).

Segundo Rocha e Favilla (2015), garantir a manutenção das comunidades tradicionais refere-se a manter sua identidade sociocultural, seus recursos naturais e continuidade de sua tradição. Observando a contribuição que a Comunidade Tradicional Indígena pode proporcionar a essa pesquisa, de acordo com o Referencial Curricular Nacional Educacional Indígena- RCNEI (2005), “[...] possui sua sabedoria para ser comunicada, transmitida e distribuída por seus membros; são valores e mecanismos da educação tradicional dos povos indígenas (...) que podem e devem contribuir na formação de uma política e práticas educacionais adequadas.

Com relação a construção de processos participativos que vão de encontro aos desejos e anseios das Comunidades Tradicionais, levando em consideração a particularidade dos Quilombolas, Nunes afirma que:

Uma concepção de educação e aquisição de conhecimentos que vá ao encontro dos interesses emancipatórios que as comunidades quilombolas vem construindo desde o período escravista requer a promoção de uma leitura de mundo que dê ênfase a sua trajetória histórica, como lembrança viva de que o tempo não esvaece a disposição para a transformação. Ser quilombola é estar sempre com as armas da perseverança, sabedoria e solidariedade coletiva (2006, p.149).

Metodologia

Este Projeto de Pesquisa estruturou-se em seis etapas. A princípio construiu-se um arcabouço teórico, através de pesquisa bibliográfica e análise documental, sobre Metodologias Integrativas, Comunidades Tradicionais e Comunidades Quilombolas. Com o objetivo de compreender as particularidades dos grupos atendidos, assim como definir uma forma de abordagem sistêmica.

Logo após, foi realizada a seleção de voluntários, alunos regularmente matriculados nos cursos oferecidos pelo IFPB - Campus João Pessoa/ PB. Os quais receberam uma capacitação para elaboração de protótipos de mobiliários em palitos de picolé. Optou-se por essa metodologia, pois esse material assemelha-se as réguas dos pallets, quando estes são desmontados. Além disso, houve uma capacitação sobre as metodologias integrativas, visando proporcionar a integralização de vivências e práticas dos voluntários para o trabalho em comunidades.

Em seguida, foram promovidos encontros entre os participantes do projeto e as comunidades tradicionais, em momentos distintos, visando contemplar a individualidade e a particularidade de cada localidade. Os encontros tiveram como objetivos: criar e fortalecer laços entre todos os envolvidos, apresentar a metodologia da oficina participativa-colaborativa itinerante, para elaboração de mobiliários em pallets e a escolha pelas comunidades dos modelos de mobiliários a serem confeccionados;

A partir disso, deu-se a realização de duas oficinas pela equipe participante sendo uma em cada localidade, atendendo a demanda dos mobiliários escolhidos por cada comunidade, com a finalidade de estimular a utilização de materiais alternativos, criando a possibilidade de geração renda das comunidades, assim como a produção de seus próprios mobiliários.

A troca dos saberes ocorreu em regimes de mutirão, com o objetivo de beneficiar a equipe acadêmica com a absorção de saberes tradicionais locais, e envolveu as duas

comunidades contempladas pelo projeto. No quilombo Ipiranga, as atividades propostas pela comunidade foram de uma bioconstrução em taipa e a do artesanato de bonecos em barro. No quilombo Mituaçu, foi promovida pela comunidade uma vivência com a experiência local com o turismo de base comunitária.

Resultados e Discussão

Foram realizadas duas visitas com a equipe de coordenação do Projeto aos Quilombos Ipiranga e Mituaçu. Tais atividades promoveram o fortalecimento dos vínculos entre a equipe acadêmica e as comunidades envolvidas.

Os encontros tiveram como finalidade a apresentação do Projeto MoviBEM, assim como, seus objetivos, metodologia e cronograma de atividades previstos. Nestas reuniões foram definidos os móveis a serem confeccionados pelas comunidades em parceria com a equipe e voluntários do projeto. Como podemos observar nas fotos abaixo:

Foto 01- Encontro entre a equipe da coordenação do Projeto e o Quilombo Ipiranga. Fonte: Próprio autor.

Foto 02- Encontro entre a equipe da coordenação do Projeto e o Quilombo Mituaçu. Fonte: Próprio autor.

Logo após os encontros foram realizadas as Oficinas Itinerantes participativas-colaborativas para confecção de mobiliários com pallets. As atividades iniciaram-se com a apresentação da equipe e da comunidade, assim como das ferramentas e materiais a serem utilizados. Foram abordados também a importância da utilização dos equipamentos de segurança, dando ênfase ao uso adequado e ao manuseio das ferramentas.

As comunidades foram divididas em grupos, onde cada um foi responsável pela confecção de um mobiliário específico. Na metodologia da oficina, cada grupo teve como mediador um líder de equipe e voluntários, que tinham como função guiar as etapas de elaboração do mobiliário e facilitar o processo de aprendizagem, bem como sua confecção, visando o protagonismo da comunidade no processo. As etapas da confecção dos móveis foram descritas em uma apostila com informações e ilustrações para a melhor compreensão. Os mobiliários produzidos nesta etapa podem ser verificados nas fotos abaixo:

Foto 03- Sofá em execução no Quilombo Ipiranga. Fonte: Próprio autor.

Foto 04- Cama de casal com painel, criado-mudo e nicho, produzidos na Oficina no Quilombo Ipiranga. Fonte: Próprio autor.

Foto 05- Mobiliários em pallets produzidos na Oficina no Quilombo Mituaçu. Fonte: Próprio autor.

Tendo em vista o princípio da horizontalidade dos saberes previsto nesse projeto, após as oficinas oferecidas pela comunidade acadêmica às comunidades tradicionais, foi iniciada as Trocas de Saberes. O Quilombo Ipiranga beneficiou a equipe acadêmica com uma vivência de bioconstrução em taipa e modelagem de bonecos em barro. E o Quilombo Mituaçu proporcionou uma imersão em suas raízes ribeirinhas, através do turismo de base comunitária ao longo do rio Gramame.

Conclusões

Considerando os conhecimentos que estão presentes no cotidiano de cada indivíduo, independente das suas diferenças acadêmicas, sócias e territoriais, e que todas são essenciais para compreender o espaço de relação entre saberes acadêmicos e saberes populares, é de suma importância o aprofundamento destas relações e suas competências.

Nossa pesquisa indica que há um grande benefício no diálogo entre a comunidade acadêmica e as comunidades tradicionais, e o desenvolvimento das Oficinas Itinerantes participativas-colaborativas contribui como ferramenta teórica e metodológica no processo ensino aprendizagem dos discentes, docentes e comunidades envolvidas. Acreditamos que esta estratégia pode ampliar o interesse dos envolvidos, fortalecendo a contextualização e o aprofundamento dos saberes.

Compreendemos também que essa teia de conhecimento gerada proporcionaram a capacitação, empoderamento e visibilidade dos Quilombos Ipiranga e Mituaçu, assim como, um melhoria em sua formação profissional, podendo estes resultados, inclusive, desperta-los ao empreendedorismo, através da construção de mobiliários me pallets.

O princípio da horizontalidade do saber previsto no Projeto Movibem ainda é um desafio, mas acreditamos que esse seja o caminho, a troca de conhecimentos (de dentro para fora e de fora para dentro).

Referências

ANDES-SN. **Proposta do ANDES-SN para a Universidade Brasileira**. Cadernos ANDES nº 2. 3. ed. atualizada e revisada. Brasília: ANDES-SN, 2003.

BRANDÃO, C. R. (Org.). **Pesquisa Participante**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

BRASIL. **Decreto 6.040 de 07 de fevereiro de 2007**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6040.htm. Acesso em: 25 de março de 2018.

BRASIL. **Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas**. 2. ed. Brasília: MEC/Secad, 2005a.

CANANÉA, F. A. **A cultura dos invisíveis e educação popular: expressão cidadã em busca de um processo democrático**. In: **O Labirinto da Educação Popular**. JP: UFPB/PPGE, Editora Universitária, 2003.

COLOMBO, C. R. et al. **BIOCONSTRUÇÃO - Construção do Passado ou do Futuro?** In: ETZIONI, A. **The monochrome society**. Princeton and Oxford: Princeton University Press, 2001b.

NUNES, Georgina Helena. **Educação Quilombola- Orientações e Ações para Educação das Relações Étnico- Raciais**- Brasília, 2006.

ROCHA, Marcelo Cardona; FAVILLA, kátia Cristina. **Doze anos de inserção dos Povos e Comunidades Tradicionais no cenário político do Estado brasileiro e na garantia de direitos individuais e coletivos**. In: CERQUEIRA, Edmilton; SOUZA, Luiz Fernando M. de; MELO, Patrícia; SANTOS, Quêner C. dos; PIRES, Tauá Lourenço (Orgs.). **Os povos e comunidades tradicionais e o ano internacional da agricultura familiar**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2015.

SKINNER, Burrhus Frederic. **Tecnologia do ensino**. São Paulo: Herper, 1972. 260 p.

VASCONCELOS, E. M. **Educação popular e pesquisa-ação como instrumentos de reorientação da prática médica**. In: Brennand Edna GG (Org.). **O Labirinto da Educação Popular**. João Pessoa, p. 189-208, 2003.

VÁSQUEZ, A.S. **Filosofia da práxis**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.

VIEIRA, Elaine, VALQUIND, Lea. **“Oficinas de Ensino: O quê? Por quê? Como?”**. 4º ed. Porto Alegre. EDIPUCRS, 2002.

VYGOTSKY, Lev Semynovich. **Psicologia Pedagógica: edição comentada**. Porto Alegre: Artmed, 2003. 311 p.

XAVIER, O.S. & FERNANDES, R. C. A. **A Aula em Espaços Não-Convencionais**. In: VEIGA, I. P. A. **Aula: Gênese, Dimensões, Princípios e Práticas**. Campinas: Papirus Editora. 2008.